



Investigadores de Coimbra estudam tratamento para o cancro da mama

●●● Uma equipa liderada pelo investigador João Nuno Moreira, do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNBC) da Universidade de Coimbra (UC), desenvolveu “uma nova estratégia para o combate ao cancro da mama”.

O estudo, recentemente publicado na Internet na revista Breast Cancer Research and Treatment, desenvolve “uma nanopartícula capaz de se associar às células de cancro da mama e às células endoteliais dos vasos sanguíneos do tumor”. Esta “nova possibilidade terapêutica” consegue “impedir que o tumor invada outros tecidos”, explica à Lusa João Nuno Moreira, sublinhando que se trata de um meio que “pode ter um impacto muito grande na recorrência da doença”.

“Ao conseguir impedir-se que o tumor invada outras células, reduz-se enormemente a possibilidade de reincidência”, afirmou o especialista, que tem “grande expectativa” em relação ao “potencial terapêutico” desta descoberta, sublinhando, no entanto, que “o cancro é uma doença com muitas causas e muito complexa” e esta é apenas uma das “várias frentes de ataque” que ela exige.

Mas os resultados agora publicados



DR

pela equipa de investigadores por si liderada “são um avanço muito significativo na terapia do cancro da mama”, acredita João Nuno Moreira.

“Esta é uma nova geração de nanopartículas” que, para além de “um aumen-

to efetivo da eficiência terapêutica” – através da “diminuição da recorrência tumoral” –, também podem atuar ao nível da prevenção dos “efeitos secundários associados à quimioterapia”, salientou o investigador do CNBC e da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

Num modelo animal do cancro da mama, “o fármaco (doxorrubicina) contido na nanopartícula atingiu rapidamente e em elevada dose o tumor”, disse João Nuno Moreira, referindo que os ensaios entretanto já efetuados em tumores depois de extraídos da mama apresentaram igualmente resultados que justificam a “grande expectativa” com que a descoberta está a ser encarada.

Desenvolvido, “desde 2004/05, por uma equipa de nove investigadores” ligados ao CNBC, às faculdades de Farmácia das universidades de Coimbra e de Lisboa, ao Instituto Português de Oncologia de Coimbra e à Faculdade de Medicina de Lisboa, a nova nanopartícula só deverá reunir as condições para iniciar testes em humanos daqui a cerca de três anos, admitiu João Nuno Moreira. A investigação foi inteiramente realizada pelo referido grupo de especialistas “em laboratórios nacionais”.